ESTERCO BOVINO: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA CAMA DO FREE-STALL[1]

Adriano Lucas Pettenon[2], Denize da Rosa Fraga[3], Giovana Bonini[4], João Vitor Ruschel Lorenzon[5], Stéfani Caroline Kuhn[6], Tiago Hartmann Miron[7]

[1] Trabalho desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador do curso de Agronomia da UNIJUÍ, sob a orientação dos professores Emerson André Pereira e Denize da Rosa Fraga
[2] Estudante do curso de Agronomia da UNIJUÍ, adriano.pettenon@sou.unijui.edu.br
[3] Professora do curso de Agronomia e Medicina Veterinária da UNIJUÍ, denise.fraga@unijui.edu.br
[4] Estudante do curso de Agronomia da UNIJUÍ, giovana.bonini@sou.unijui.edu.br
[5] Estudante do curso de Agronomia da UNIJUÍ, joao.lorenzon@sou.unijui.edu.br
[6] Estudante do curso de Agronomia da UNIJUÍ, stefani.kuhn@sou.unijui.edu.br
[7] Estudante do curso de Agronomia da UNIJUÍ, tiago.miron@sou.unijui.edu.br

No free-stall, problemas relacionados ao alto custo de manutenção da cama e a destinação dos dejetos configuram-se como impasses do sistema. A partir disso, o objetivo deste estudo é encontrar alternativas que garantam a sustentabilidade e eficiência no manejo leiteiro, empregando a tecnologia e garantindo o bem-estar animal em relação à cama do sistema free-stall. Este trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Projeto Integrador: Sistemas de Criação, baseado em pesquisas na literatura e práticas a campo. Diante disto, foram visitadas duas propriedades leiteiras na cidade de Ajuricaba, Rio Grande do Sul, Brasil, com intuito de compará-las com relação ao uso ou não da máquina extrusora. A extrusora, por meio dos princípios de separação, gravidade e prensagem mecânica, separa a fase sólida da fase líquida dos dejetos bovinos, proporcionando uma redução dos custos e uma melhor destinação final para cada componente separado. A propriedade que faz uso da mesma, realiza a reutilização dos dejetos sólidos como cama para os animais, deixando o esterco em repouso de trinta a sessenta dias e, posteriormente, realizando a esterilização com cal hidratada e um produto biológico. Já os dejetos líquidos da propriedade são postos na lavoura para adubação. Com base nisso, através de pesquisa dos custos de manutenção em ambas as propriedades, foi possível concluir que o produtor que faz uso da cama com esterco bovino apresenta uma economia de mais de 40% nos custos de manutenção, quando comparado com o que utiliza somente serragem. Por tudo que foi mencionado, pode-se concluir que a prensa separadora de dejetos se torna uma alternativa sustentável para o manejo de bovinos leiteiros em sistema free-stall. A máquina proporciona sustentabilidade ambiental, social e econômica, ao passo que promove a reutilização dos dejetos, economia na manutenção e facilidade de manejo.

Palavras-chave: Esterco bovino. Extrusora de dejetos. Free-stall.